

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO  
— DE 1892 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 129

ANNO III

SABBADO, 20

## REFORMA ADMINISTRATIVA

A tão celebrada, como tão anticípadamente annunciada, reforma administrativa, dictatorialmente decretada pelo actual ministerio, é um phenomenal *mons porturiens*!

Que auzencia completa de conhecimentos practicos dos que se passa na maior parte do paiz!!... E' que os nossos homens d'estado, entendem que o paiz é Lisboa, e que as provincias do sul são, o que são todas as outras provincias. Pois não é assim.

*Cada terra tem seu uzo, cada roca tem seu fuço.* Reza assim o nosso anexim popular, cujo conceito vem muito de molde.

D'estránhar é, que a imprensa se não tenha occupado em fallar d'este desconhado administrativo em que o bom senso joga a cabra cega com a economia politica.

Digamos a verdade toda inteira. Aquillo não pó le ser obra de sr. José Dias; aquillo é, com certeza, tarefa, que sahio das mãos de qualquer amanuense da secretaria do ministerio da fazenda, mas ainda no serviço de aspirante a melhor collocação!

E' ninguem vê aquillo!  
E' n'esta epocha em que, nas altas regiões, só se pensa no acto eleitoral, que se aproxima, e em que só fallam os candidatos ás cadeiras em S. Bento, por que o povo, já meio descrente de toda esta marosca eleitoral, nem n'isso falla, nem pensa n'isso, custa a crêr, que a imprensa tenha deixado passar incolume um disparate de tal ordem, que é simplesmente impraticavel, e que não pode, nem deve, passar sem os protestos mais vehementes, e sem os reparos mais justos e mais razoaveis, que o caso exige.

Quem diria, que o sr. José Dias Ferreira, que ainda hontem se nos apresentava como lidador pelas liberdades do povo, a ponto de ser indigitado como fucturo presidente d'uma republica possivel n'este paiz, se nos apresenta hoje como o centralizador mais intransigente, que n'este paiz se tem visto desde 1848?

O' manes do sr. Marquez de Thomar, coroa de glorias o novo libertador do povo portuguez, e prepara, na bemaventurança eterna, uma cadeira immortal para n'ella ser encaixado o amigo intimo das liberdades populares!

E' impossivel que o sr. José

Dias Ferreira lê-se o monstruoso decreto da nova reforma administrativa em antes de a assignar. Façamos justiça a quem a tem.

O anotado ao codigo civil portuguez, o juriconsulto que occupa um lugar proeminente entre os mais distinctos juristas do nosso paiz, não podia produzir semelhante obra, nem no seu intellecto podia ter gestação uma monstruosidade d'aquelle feitio!

Mas se a relação da nova reforma administrativa é trabalho do nobre presidente do conselho de ministros, nós convidamos o illustre estadista, a que venha passear por estas provincias do norte do paiz, informar-se, de conhecimento proprio, do que por cá vae, e como isto tem sido administrado, para que fique convencido, que tal reforma, não reforma para bem, mas reforma para mal, para peor, para impossivel, para impraticavel.

Não pó le ser. Uma grande parte do paiz não pó de, nem deve, aceitar semelhante reforma; principalmente em quanto, que as camaras não sancionarem um decreto, que abala profundamente todo o edificio administrativo do paiz, e que poem á margem, e alira ao lixo com os corpos administrativos, em que o povo interferia directamente, zelando os seus interesses, administrando o que era seu, e só seu, sem imposições estranhas, nem tutelas facciosas, que lhe entrem pela porta dentro expropriando-o d'aquillo, que foi feito com o seu dinheiro e com o suor do seu rosto.

Queremos fallar na parte que diz respeito ás extinctas juntas de parochia, e por aqui começaremos a provar o que deixamos escripto.

(continua)

## AS ELEIÇÕES EM FAFE E O SR. JOSÉ DIAS FERREIRA

Foi preciso ser chamado ao poder um governo ex-partidario, sem compromissos politicos e presidido pelo sr. José Dias Ferreira, para que as eleições no anno de 1892 hajam de ser feitas á cabralina. Em Fafe pelo menos é assim que se esperam, se o governo antes da epocha das eleições não tiver um momento lucido de reflexão, que o faça afastar do caminho tortuoso que está seguindo.

Mas acreditar n'esse momento de lucidez seria ingenuidade da nossa parte, se nos deixassemos enlevar por um tal sentimento, porque infelizmente pouco tem-

po viverá quem não presenciar os processos revoltosos, extraordinarios e em extremo indecorosos, que se estão machinando á sombra da intriga baixa nos bastidores de uma das secretarias d'Estado, tudo para fins exclusivamente eleitoraes d'este concelho.

Que o sr. José Dias Ferreira se preste a ser um instrumento cego de um bando de ambiciosos, que para aqui ha sem prestigio nem importancia alguma, não nos surprehende, desde que tem procedido de modo contrario ás suas categoricas declarações feitas em pleno parlamento, quando affirmou que o governo deixaria o campo livre aos partidos, para se degladiarem nas eleições, mas que o sr. ministro da justiça se deixe arrastar por uns entredos e chocalices, consentindo que pelo seu ministerio se tramem planos tenebrosos contra funcionarios publicos, aliás muito dignos, e que pela independencia da sua posição official não podem estar á mercê dos odios e vinganças de qualquer desvairado, e muito menos dos mexericos de uns politicos mesquinhos, é isso para grande reparo, e leva-nos á conclusão de que'tão bom é um como outro.

Mas nada de desalento. Prosigamos o governo na senda que traçou. Desenvolva toda a sua actividade na eleição de Fafe, por que é com a resolução d'este intrincado problema que se poderá salvar o paiz da pavorosa crise, que desde ha muito o assola. Consagre, sr. José Dias, toda a sua attenção e vigilancia n'esta causa tão sagrada e não preoccupes o seu espirito com essas falladas notas da Alemanha e de França, que comparativamente com a candidatura governamental do sr. Antonio Augusto Correia não passam de uma questão de lana caprina e sem importancia alguma. Avante, pois, sr. José Dias. Com mais dois passos dados para a frente, toca-se o hymno e depois... esperem os resultados.

(Do Correio da Noite)

Mozambique, 26 de julho de 1892.

AMIGO REDACTOR.

(concluida do n.º 128).

Se as colonias absorvem todo o rendimento e mais ainda, a culpa é em parte por não serem competentemente explorados os seus terrenos, e explorados demais os cidadãos livres e pacatos, por consentir que o commercio esteja assambarcado, quasi na totalidade, por mouros e bancanos, que, quaes outros judeus, absorvem tudo o que encontram e fazem ir para a

India, d'onde geralmente são oriundos, o resultado de suas operações. Estes aqui nada deixam e tudo levam. O sustento d'estes é parcissimo; com um vintem ou um pataco (cá ainda os temos, são poucos...) de arroz cosido com sal, um peixe fedorento e tizado a nadar n'uma pouca d'agua condimentada com pimenta, manga, *piri-piri*, e outras especiarias picantes, cuja importancia é minima, fazem um cosinhado a que dão o nome de *Caril* (e que não é mau, eu já gosto bem d'elle...), e com isso passam todo o dia: com roupas nada gastam porque uma *cabaia* curta, um pano preso á cinta e passado por entre pernas para traz e um jaleco curto é o bastante para elles. Tudo isto concorre para a nossa pobreza colonial; mas ainda augmenta mais a grande quantidade de empregados publicos que são outros tantos sorvedouros do thesouro e por assim dizer nada produzem.

Uma grande parte d'estes são canarins, e por tanto da India, o seu sustento é com pouca differença como o dos mouros e bancanos; gastam mais alguma coisa em vestir-se, mas em todo o caso as roupas que usam são leves e de pouco dinheiro.

Ha repartições em que elles se acotovellam, por demasiados, e se entretêm nas horas do estylo em conversar, passear e fumar o seu *dilecto* Resingop.

Como os empregados são muitos, (com um terço dos actuaes, que fossem amigos de trabalhar se fasia muito mais do que fazem actualmente sem lhes causar cansaço), e os ordenados mais que razoaveis e alguns com elles colossaes, havendo quem receba por tres empregos, que accuata (sem a nenhum satisfazer com sufficiencia), por isso as colonias não podem render o necessario.

Execute-se uma *razzia* no tocante a empregos e commissões deixem-se somente em exercicio os strictamente necessarios, e obriguem-se estes a trabalhar e todos veremos que as colonias não mais pedirão á metropole subvenções, e até poderá com as sobras tapar alguma abertura que tenha a *burra* do Estado.

—Agora noticias frescas: O nosso Prelado já voltou da sua excursão apostolica aos portos do sul e a Lourenço Marques. Foi alli escolher o local para a fundação de uma missão que contramine os trabalhos das missões protestantes. Deus guia-lhe os passos, porque já escolheu o terreno necessario e breve será fundada a missão de S. José de Maxanguene, a pequena distancia d'aquella nossa cidade do sul, situada na costa da *Bahia Delagoa*, que os inglezes á fina força nos pretendem arrebatat. Já partiam para lá no vapor *Tungue* o superior da Missão, padre Augusto Soares Pinheiro e o seu coadjutor padre José da Cruz; estes demoram-se um mez em Inhambane, para adquirirem alguns conhecimentos das linguas cafreas com o rev.º Courtois, missionario jesuita, a serviço de Portugal, um verdadeiro linguista africano, e dedicado a nós. Ha muito a esperar d'esta missão que será ao mesmo tempo religiosa e politica. Se tivessemos padres em abundancia, que não estimassem tanto as comodidades proprias e lhes abrazassem

os brios de portuguezes os sentimentos do amor da patria e da propagação do Evangelho, não teriam as nações estrangeiras fundamento algum para nos arrebanharem as colonias, porque ou não chegavam a ter taes concepções, ou se se atrevessem á tentativa arriscar-se-hiam a terem as cabeças espetadas em algum pedaço de bambú.

Um bom reforço de missionarios com dedicacão bastante, tendo á sua frente o Prelado que nos honramos de possuir actualmente, seria o sufficiente para afugentarmos das nossas colonias toda essa catterva magna de commerciantes-missionarios, que com a Biblia truncada levam garrafas de aguardente e os algodões de Manchester.

Mas o preto já os vai conhecendo a ponto de lhes ter dado magna *tapona* nas margens do Nyassa e já mesmo *levou para peras* o tal Jouston, nosso inimigo figadal.

—No dia 10 do proximo mez de julho parte d'aqui, no vapor alemão *Wisseman*, o sr. D. Antonio, para a Beira; d'alli dirigir-se-ha a Manica e a Maciqueco, descerá depois a Sena para subir a Tete, d'onde virá para Quilimane pelo Zambeze a fim de vir a esta capital; aqui tomará algum descanso e na primeira oportunidade voltará de novo a Lourenço Marques para assistir ás installações da missão de Maxanguene. Esquecia-mo dizer-vos que esta missão será agricola e industrial estabelecendo-se alli escolas de artes e officios. Para o fundamento da missão abriu-se uma subscripcão que a estas horas deve já chegar a uma boa quantia. Antes de s. exc.ª partir para aqui já estava em 400\$000 reis e a agencia do Banco Ultramarino estabelecida em Lourenço Marques concorre com 400\$000 reis.

Aquella missão é iniciada com a quantia de 5:000\$000 reis, dos 10 que a subscripcão nacional das Senhoras portuguezas, offereceu ao sr. Bispo para as missões catholicas. O governo ainda que tenha boa vontade pouco ou nada pó de dar para este fim; se os verdadeiros patriotas não derem alguma esmola, não se poderá fazer tanto como se deseja.

A occasião é má, senão atrevessemos a pedir á redacção do *«Commercio»* assim como ás outras redacções da villa de Barcellos e das terras do Minho, que abrissem nos seus jornaes subscripcões a favor das missões de Moçambique, isto por duas razões: a primeira—porque é exactamente esta a provincia que se diz o governo quer alienar; segunda—por que é natural do Minho, como todos sabem, o nosso Prelado. Qualquer quantia por minima que fosse junta a outras pequenas quantias, viriam a fazer uma importancia razoavel; quem não pudesse dar dinheiro daria roupas ou outros objectos que se empregassem na missão; apesar de ser critica a occasião, se houvesse boa vontade, alguma coisa se arranjaria; experimentae.

—Brevemente teremos aqui perto, na Cabana Grande, continente africano, uma casa de educação para meninas, dirigido pelas Irmãs da Missão; espera-se a sua vinda de Lisboa. Para a installação d'este orphanato já o sr. Bispo adquiriu uma casa e terreno bom para cultura pela quantia de 1:500\$000 reis; vai-se proceder aos reparos



da casa para que esteja prompta logo que cheguem as Irmãs.

Na mesma povoação vai também ser restaurada a igreja, que foi das primeiras construídas nesta Província, e que actualmente está em completa ruína.

—Dentro em quinze dias faleceram na Prelazia 3 missionários: o padre Flávio S. A. M. Fernandes, pároco de Mossão; o padre José Francisco Fernandes, pároco em Fete, e o padre Aloy. superior da Missão da Zumbesia. Aquelles dous primeiros natos da Índia, e este ultimo muito conhecido em Campolide e em Braga. Substituíram o primeiro o padre José Rodrigues d'Oliveira, e o segundo o padre Adriano Soares de Magalhães, um e outros ordenados aqui ultimamente.

—O padre Seraphim Geraldo da Silva Vilella, que foi governador da Prelazia até á chegada do sr. D. Antonio, parte no dia 2 do proximo mez para a diocese de Damão para onde foi transferido; acabam assim todas as questões que ha pouco se haviam levantado entre o poder civil e o ecclesiastico. Devemos confessar, segundo informe autentico, que a suspensão de vencimentos feita a este missionario, não foi ordenada pelo Governador Geral; foi uma arbitrariedade da Secretaria.

—Para ser presente á Junta de Saude Naval em Lisboa partiu nos principios do corrente junho no vapor Moçambique, o Almojarife da Fazenda Provincial, Eugenio Alberto Dias, meu bom amigo. Oxalá encontre em Portugal a saude que deseja. Já tem 14 annos de Ultramar e 7 de Moçambique. É justo que tenha agora algum descaço.

—Por desaccordo entre a Camara Municipal e o Governo Geral foi ultimamente dissolvida aquella, que chegou a estar em sessão permanente dous dias e uma noite; para administrar o Municipio foi nomeada uma commissão de cinco membros.

—No dia 3 de julho tem logar na Ponta da Ilha a benção do monumento a S. Francisco Xavier, construido sobre a pedra tradicional em que falei na minha ultima correspondencia. Haverá missa campal, celebrada pelo Prelado, haverá sermão, de que fui incumbido e benção solemne da Cruz que encimará o monumento; esta foi offerecida á Camara pelo director das obras publicas o sr. tenente-coronel Joaquim J. Lapa, administrador do concelho.

—Chegou aqui, vindo de Lisboa no vapor Moçambique o sr. Antonio José Ennes, commissario regio para a delimitação das nossas fronteiras; demorou-se alguns dias e partiu para a Beira. Oxalá que esta commissão não seja infructifera, dê resultado praticos e não saia tão cara como a celebre expedição, que absorveu centenas de contos e deixou o fermento da ultima sublevação dos Magarjas, que felizmente já estão mais socegados, depois da capturação dos dous rebeldes que os acaudilhavam.

—O Governador Geral já recolheu a esta capital; tem passado incommodado, mas já está melhor.

Tem corrido com insistencia o boato de que s. exc.ª se retira para Portugal, dizem uns que por ordem do governo da metropole para ser exonerado, dizem outros que vai tomar ares patrios e que voltará. A verdade não a sei, mas o que fór souará como diz o vulgo.

—Nas vespas e dia de St.º Antonio houve nesta cidade grandes festejos em honra do humilde fradinho, constantes de bazares em beneficio da Escola d'artes e officios e batúques solemnes, que mais pareciam desconcertos infernaes, que um meio de divertimento, estavam annunciadas grandes cavalhadas, mas como aqui não habueros nem cavallos, provavelmente eram feitas em varas e paus, como as creanças costumam fazer no Reino. Não pude assistir a esses

espectaculos, porque era para mim inconveniente de mais a hora, mas deviam ser esplendidos.

O dia de S. João também foi festejado por bazares durante tres dias e por fogo preso na ultima noite; foi isso um verdadeiro gaudío para a pretalhada; só houve a notar que os macacos, macacas e rodas de fogo não giravam e uns e outros morreram estatelado; foi uma barbaridade.

Até ao mez que vem, porque esta já vai longe bastante a talvez massadora.

Vosso amigo.

Emilio Machado.

P. S. A' ultima hora.

—Por noticias vindas do sul, sabe-se que o Guagunbama nos vai declarar guerra, por esse motivo parte brevemente para alli o sr. conselheiro Governador Geral. É de crer que o seu senso pratico venha a conseguir sem lucta e sem desdouro para Portugal o apasiguamento d'aquelle poderoso regulo, com quem nos convém conservar sempre boas relações. Sua exc.ª espera demorar-se pouco.

—Acaba de dar-se um escandalo no Ibo. O juiz de direito e o delegado do ministerio publico, que foram condiscipulos na Universidade, vivem desde a epocha de estudantes em rixa accessa, a chama, que, ha tanto tempo, estava latente á espera de occasião para se atear, teve-a agora e isso os fez sem os principaes protagonistas de uma scena de pugilato. Que edificante espectáculo!... Que bello exemplo para pretos!... E. M.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### A VIRGEM

Pensativa reclina a fronte bella  
casta donzella, o lyrio da innocencia;  
cerrando os olhos, suspirando a medo,  
solta um segredo na loquaz demencia!

Indecisa aneia,  
elevando a fronte,  
mas de vez receia  
o ideal defronte.

Treme de pejo e se desfaz em pranto,  
sublime encanto d'um amor nascente,  
fere-se a alma na cruel vertigem,  
e ardente a virgem essa dor não sente!

Candida, singella,  
qual mimosa flôr,  
eis desmaia bella  
murmurando... amor!  
JOB FLUMINENSE.

### A FELICIDADE ALHEIA

Parece-nos verdadeira a felicidade dos outros, é por isso que a cubicamos!

D'uma vez, lá n'um longiquo paiz, onde as fadas ainda dançam á claridade das estrellas, no cerrado dos bosques, um triste mendigo de portas—viu um fidalgo entrar para um palacio; ora, esse fidalgo bia vestido de brocado de ouro,—porque mais rico do que elle não havia ninguém e as paredes de marmore cor de rosa incrustadas de pedras preciosas, rutilavam ao sol.

E aquelle pobre diabo pensou que seria muito feliz se estivesse no logar d'aquelle homem riquissimo, e, como ao passar pela estrada, um momento antes, uma fada o presenteara

com um talisman, bastou-lhe formular esse desejo, para que o visse immediatamente satisfeito. Mas, passados poucos dias, andava em tamanho tormento com medo que os ladrões o conhecessem, tão desasocegado com a ganância dos creados e as entrujeas dos herdeiros que começou a julgar-se o ente mais infeliz do mundo todo.

Andava elle a passeiar os seus cuidados por uma rua do bosque, quando avistou um rapaz e uma rapariga, nova e bonita, de mãos dadas, segredando um com o outro, fazendo mil protestos de amor, e trahindo no olhar uma infinita infelicidade. «Ai, que se eu estivesse no logar d'esse rapaz, que anda a passeiar com essa adorada rapariga, pensou elle, parece-me que não desejava mais nada.»

E logo, em virtude do seu talisman, operou-se a desejada transformação.

Mas, passadas algumas semanas, a amante trahia-o, viu a sorrir-se para outros com esses labios e esses olhos que elle julgára tão sinceros; acabou por reconhecer que não podia haver infortunio que egualasse o seu. Profundamente desesperado deixou esses campos, onde amára a perfida, que já lhe não tinha amor, e, chegado que foi a uma grande cidade, viu um concurso immenso de povo.

Tudo eram gritos de alegria, canticos de festa! Festejava-se a gloria d'um guerreiro, que entrava na cidade á frente d'um exercito vencedor; a physionomia do general resplandecia de orgulho, illuminada pelos estandartes victoriosos.

«Não pôde haver alegria superior á do guerreiro, que um povo em pezo aclama!»

E servindo-se mais uma vez do precioso talisman, transformou-se n'esse vencedor carregado de glorias. Mas, passados mezes, tudo eram invejas e calumnias; tudo era denegrir as suas façanhas, negar os seus brilhantes feitos de armas; oppuzeram-lhes rivales tão indignos, que começou a detestar a gloria e os estandartes!

Acemmetten-o uma profunda melancolia. Ao atravessar um campo de batalha juncado de mortos, chamou-lhe a attenção um cadaver, o cadaver d'um rapaz de muitos poucos annos, quinze talvez, talvez menos ainda, uma creança.

Matara-o uma bala, antes que pudesse conhecer os mentirosos prazeres e as verdadeiras tristezas da vida. Havia como que um infinito contentamento n'aquelle physionomia de morto, meiga e pallida, de olhos cheios de pureza, com um sorriso que ainda se esboçava na bocca. Foi então, que esse, que fóra um poderoso fidalgo, um amante apaixonado, um guerreiro coberto de gloria, invejou esse cadaver, e, como o talisman conservasse ainda toda a sua magia, bem depressa se transformou n'esse envolvero de creança morta. E pela primeira vez, não se arrependeu da troca.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Julio Candido Furtado d'Antas.

Amanhã—o sr. Joaquim Antonio Cardozo d'Almeida.

Dia 25—a exm.ª sr.ª D. Branca Ester Sarmiento Velloso e o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Dia 25—a exm.ª sr. D. Mariana Delfina Rebello Ferros e o sr. Fernando Antonio Vieira Ramos.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Quiróz Velloso.

Dia 27—a exm.ª sr.ª D. Maria José Pinto de Sousa.

Retirou para o Porto o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico.

Está melhor o sr. Domingos Miguel d'Azevedo.

Com suas exm.ªs familias partiram para a Apulia, os srs. Thomaz José d'Araujo, Antonio Azevedo e Manoel J. Nunes.

Estiveram entre nós os srs. João Ferra e José Casimiro Alves Monteiro, do Porto; drs. Manoel d'Albuquerque e Joaquim Domingos Matiz, de Braga.

Acha-se em Lijó, a uso de banhos, a exm.ª sr.ª D. Emilia Velloso, esposa do sr. Francisco Vieira Velloso.

Partiram ante-hontem para a praia d'Apulia, os srs. Antonio Ferraz de Gouveia Lobo e Luiz Ferraz.

Está restabelecido dos seus incommodos o sr. João Velloso Barreto.

Regressaram de Vigo, os srs. Antonio Fiuzza e exm.ª familia, Luiz Monteiro, Antonio Mello e Julio Vallongo.

Tem experimentado sensiveis melhoras o sr. Guilherme Joaquim Nunes.

Esteve no Porto o digno major sr. Teixeira de Vasconcellos.

Teve o seu bom successo, na praia d'Ancora, a exm.ª esposa do sr. capitão Alfredo Cardoso d'Abreu.

Esteve em Amarante, de visita a seu exm.º mano, o sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, estimavel cavalheiro d'esta villa.

Tem soffrido leve incommodo a exm.ª sr.ª D. Delfina Ferros.

Foi para a praia d'Apulia o sr. José Palmeiro de Vasconcellos.

Vimos em Barcellos o sr. Chrispim Teixeira Borges de Castro, distincto cavalheiro da villa da Feira.

Esteve n'esta villa com pequena demora, o sr. Julio Candido Furtado d'Antas, escrivão de fazenda da Mealhada.

Já retirou d'esta villa com sua exm.ª familia o sr. dr. Antonio

de Sousa Pinto, distincto advogado e primoroso escriptor.

## PELA SEMANA

### Solemnidade Religiosa

—Celebra-se no proximo domingo 28, na freguezia de Roriz, uma imponente solemnidade religiosa, que promete ser deslumbrante, como, ali o são sempre, as que são promovidas e a cargo do nosso presado collega e digno abbade d'aquella parochia.

Desde quinta-feira que se acham n'aquella freguezia os rev.ªs Manoel Domingues Correia, capellão na illustre casa de Tarrío, de Famação, e o nosso muito presado amigo rev.ª Feliciano Gomes Borges, muito digno pároco de Bastuço, celebrando uma novena de missão para se proceder á instituição da associação do Coração de Jesus n'aquella extensa parochia; devendo chegar hoje a casa do rev.ª abbade de Roriz outros ecclesiasticos, que vão tomar parte n'aquelles irabatos religiosos.

No proximo domingo 28 celebra-se a solemnidade do enserramento dos exercicios do Mez de Maria, e instituição da associação do SS. Coração de Jesus conjuntamente com a primeira communhão ás crianças, que tem sido cuidadosamente preparadas, e ensadas nos côros que então se exhibem, pelo muito rev.ª abbade d'aquella freguezia.

Na vespera ha fogo d'artificio e arraiat. A musica, de rua e côro, é da antiga banda dos Taveiras, o orador é o incansavel, e distinctissimo pregador, padre Manoel Domingues Correia.

**Passamato**—Na freguezia de S. Salvador do Campo, succumbiu aos estragos d'uma tuberculose, o sr. Gonçalo Velloso de Miranda, filho do sr. Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos.

Aos funeraes, muito concorridos, foram assistir varios cavalheiros d'esta villa.

Enviamos á exm.ª familia entulada os nossos sentimentos.

**Collegio de S. Luiz**—Estão abertas as aulas d'este importante e acreditado estabelecimento de ensino, de Braga.

**Em acção de graças**—O nosso bom amigo e presado correligionario rev.ª reitor da freguezia de Barqueiros, d'este concelho, celebrou, quarta-feira passada, na igreja do Populo da cidade de Braga, uma missa em acção de graças pelo completo restabelecimento do nosso presadissimo amigo e distincto caudico sr. dr. Carlos Braga, assistindo a este religioso acto grande numero de damas e cavalheiros d'aquella cidade.

**Romarias**—No Domingo passado tiveram logar em Ballagães a romaria da Senhora da Aparecida e em Lijó a da Senhora da Abadia.

Na segunda-feira realison-se na Alheira a romagem de S. Lourenço.

No domingo e segunda-feira houve em Goios a romaria á Santa Cruz.

Nesta ultima freguezia fizeram-se brilhantes festejos ao ar livre e houve grande festividade de igreja, sendo o sermão pregado pelo nosso amigo o digno reitor de Barqueiros, distincto e conceituado pregador, que nos dizem proferiu uma brilhante oração.



**Leva de presos**—Escoltados por uma força de 12 praças do 2.º batalhão do 20, foram removidos, quarta-feira, das cadeias d'esta villa para as da relação do Porto, os presos seguintes:—Manoel Joaquim Fernandes de Sousa, de Manhente; João Fernandes, de Panque; José Maria Pereira, de Braga e Quitéria Maria, de Tibães.

**Doenças da vinha**—A commissão nomeada ha pouco para estudar as molestias, que ultimamente tem prejudicado as vinhas, já percorreu parte dos concelhos de Penafiel, Amarante, Celorico de Basto e Felgueiras. Os estragos que observou são na sua maioria devidos ao «oidium e mildew», que este anno tomaram grande desenvolvimento no norte do paiz, por causa das muitas irregularidades meteorologicas que se deram durante a primavera e estio. Em general, o «oidium» é pessimamente combatido n'aquelles concelhos.

Numa propriedade de Penafiel foi vista uma doença que parece ser o *black rot*, e n'outra de Celorico de Basto, presume-se que ha videiras atacadas pelo *coniothyrium diplodiella*. Na freguezia de Gemeos, concelho do Porto, foram tambem descobertas duas grandes nodosas filixericas, abrangendo cerca de 10 hectares.

**Uma visita a Portugal**—Diz um jornal de Santiago que se está ali organisando uma *tuna* de distinctas damas e cavalheiros de aquella cidade, da Corunha e Ferrol com o fim de vir a Portugal, visitando em primeiro lugar o Bom Jesus de Braga, onde se demora á tres dias, realisando um concerto e uma *soirée*. Em seguida irão á Foz do Douro, Espinho, Figueira da Foz, Caldas da Rainha, Cascaes e Cintra.

A parte musical compôr-se-ha de quatro pianistas, vinte violinos quatro flautas, tres contrabassos, dous violoncellos, dezesseis bandurras e violas e vinte e seis cantores de ambos os sexos. A orchestra será dirigida por uma distincta professora do Ferrol.

**Escola do exercito**—Devem ser entregues até ao fim do corrente mez os requerimentos das praças que desejarem ser admittidas á matricula na escola do exercito.

**Audiencias geraes**—Nas audiencias geraes do 2.º semestre do corrente anno effectuadas no tribunal judiciario d'esta comarca, foram julgados os seguintes reus:

—Manoel Gonçalves Gandraão, da freguezia de Villa de Puube, da comarca de Vianna, accusado de furto. Escrivão do processo o sr. Lima e advogado de defeza o sr. dr. Rodrigo Velloso. Absolvido.

—José Pereira da Costa Sá Vianna, da freguezia de Santa Leocadia do Tamel, accusado de attentado contra o pudor. Escrivão do processo o sr. Cardoso e advogado de defeza o sr. dr. Sá Carneiro. Absolvido.

—Manoel Baptista Alves, da freguezia de Horiz, accusado de homicidio frustrado. Escrivão do processo o sr. Silva e advogado de defeza o sr. dr. Vieira Ramos. Absolvido.

—Manoel Joaquim Fernandes de Sousa, da freguezia de Manhente, accusado de furto. Escrivão do processo o sr. Lima e advogado de defeza o sr. dr. Rodrigo Velloso. Condennado a 2 annos de prisão cellullar, e na alternativa em 3 annos de degredo, com 3 mezes de multa.

—João Fernandes, de Mondim, accusado de furto. Escrivão do processo o sr. Cardoso e advogado de defeza o sr. dr. Sá Ramires. Condennado em 3 annos de prisão cellullar e na alternativa em 5 de degredo.

—Francisco Gomes da Silva o «Bróa», da freguezia de Parelhal e Illydio da Silva, d'esta villa, accusados de furto. Escrivão do processo o sr. Silva e advogado de defeza o sr. dr. Sá Carneiro. Absolvidos.

—José Maria Pereira, de Braga, e Quitéria Maria, de Tibães, accusados de furto, e The-reza Maria Rainha, d'esta villa, accusada de receptora. Escrivão do processo o sr. Caravana e advogado de defeza dos dous primeiros reus o sr. dr. Vieira Ramos e da ultima o sr. dr. Rodrigo Velloso. Absolvida esta e

condennados aquelles em 10 annos de degredo.

**Missa**—A convite das familias Mello e Fiuzza, d'esta villa, celebrou-se ante-hontem no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa do primeiro anniversario do falecimento de D. Anna da Graça Fiuzza de Mello, assistindo a ella muitas damas e cavalheiros d'esta villa.

Recordamos nos de ter visto as exm.ªs sr.ªs D. Maria Augusta Sarmento Velloso, D. Maria Guilhermina Sarmento Velloso, D. Suzana Frederica Sarmento Velloso, D. Ludovina Faria, D. Marianna Ferros, D. Adelaide Ferros, D. Zulmira Ferros, D. Conceição Vallongo, D. Carolina Vallongo, D. Gloria Monteiro, D. Izabel Monteiro, D. Georgina Monteiro, D. Emilia Faria e Sousa, D. Henriqueta Guimarães, D. Arminda Guimarães, D. Emilia Santos, D. Zulmira Bezerra, D. Maria Pereira d'Araujo, D. Maria das Dores Pereira, D. Maria Velloso Barreto, D. Maria Marinho, D. Sophia Rosa de Jesus, D. Maria Martins, D. Elvira Martins, D. Emilia Martins, D. Elisa Botelho e D. Emilia Candida da Silva.

E os srs. dr. Rodrigo Velloso, dr. José Barroso Pereira de Mattos, Joaquim Barroso e Mattos, Manoel José Ferreira Ramos, dr. José Julio Vieira Ramos, Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Narciso Alves de Macedo, Francisco Antonio de Faria, Domingos José de Miranda, Francisco Machado Carmona, Eduardo Machado Carmona, David de Sousa Caravana, Alberto de Jesus, João Vallongo, Guilherme Guimarães, Adelino de Barros, Miguel Fiuzza, João José d'Oliveira, Augusto Soucassus, Antonio Bernardino de Sousa, Manoel Gonçalves Torres, Jeronimo Monteiro, Manoel José Ferreira, Alfredo Marinho, Leonardo Marinho, José Fernandes Duarte, Antonio José Paes de Faria, José Gonçalves dos Santos e Paulo da Conversão.

**Ontra**—Tambem na quarta-feira, no templo da Ordem Ter-

ceira d'esta villa, se resou uma missa soffragando a alma do sr. Joaquim Soucassus, a convite de varios amigos do finado. Esteve muito concorrida.

**Que malvado!**—Na freguezia do Chouto (Chamusca) commetteuse um horrivel crime, revestido da maior malvadez.

E' o caso que um pastor devia a outro 80 reis e tinha mais em seu poder 2 chocalhos do credor. Como aquelle negasse os infimos 80 reis e recusasse entregar os objectos que tinha em seu poder, o pastor lesado, esperando o devedor no matto, deu-lhe tamanha tarefa com um marmelleiro, que o deixou quasi sem signaes de vida.

No dia seguinte voltou o pastor ao local da aggressão e como n'atasse ainda vislumbres de vida na sua victima, arrastou o corpo para uma cabana de colmo que ficava proxima e logo que o apanhou dentro, lançou fogo á choça.

Simplemente requinte de malvadez e ferocidade.

O infame e cobarde assassino já se acha preso nas cadeias da Chamusca.

**Trovoada**—Em Coenca, Hespanha, houve na tarde e noite de 7 uma horrosa trovoada. Cinco pessoas e muitas centenas de cagaças de gado foram mortas pelos raios.

## ANNUNCIOS

### DECLARAÇÃO

REIS & BAPTISTA de Barcellinhos declaram para os devidos effectos que n'esta data deixou de ser seu caixeiro Agostinho José de Miranda, de Villar de Figos. Barcellinhos, 18 d'agosto de 1892. (264)

**Obrigações da camara municipal de Barcellos**

Vendem-se 66 obrigações da camara de Barcellos.

Quem as pertender, dirija-se a esta redacção. (269)

REGIMENTO D'INFANTERIA N.º 20  
2.º BATALHÃO

O conselho eventual do referido batalhão faz publi-

co, que no dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se procederá no respectivo aquartelamento, á arrematação em hasta publica, dos generos e combustivel seguintes para o rancho geral e dos officiaes inferiores do mesmo batalhão, pelo periodo de um anno, a começar no 1.º d'outubro proximo futuro, e terminar em 30 de setembro de 1893:

Arroz de 1.ª e 2.ª qualidades, azeite, bacalhau, batata, café, lenha, pingue, sal, toucinho gordo e intermiado, vinagre, pimenta carne de vacca e assucar.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada sendo por elles assignadas e pelos seus fiadores idoneos, declarando sujeitarem se a todas as disposições do respectivo contracto, as quaes, desde já se acham patentes na secretaria d'este batalhão, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Para ser admittido á licitação é indispensavel ter depositado no cofre d'este conselho eventual antes da abertura da praça, a quantia de 30:000 reis, deposito este, que depois da approvação do contracto definitivo, será substituido por outro calculado na razão de 10 % da importancia do fornecimento a fazer, e transferido para a delegação da Caixa Geral dos Depositos, nos termos das disposições em vigor, restituindo se os demais depositos provisorios, terminada a licitação.

Quartel em Barcellos, 20 d'agosto de 1892.

O secretario do conselho eventual,

Antonio Emilio de Quadros Flores. (265)  
capitão d'infanteria n.º 20.

## FOLHETIM

### LUXO

E  
MAGNIFICENCIA  
DA  
CORTE D'EL-REI D. JOÃO V.

VI  
(continuado do n.º 126)

Ajustado o duplo consorcio do principe do Brazil, D. José, com a infanta de Hespanha, D. Mariana Victoria de Bourbon, e do principe das Asturias, D. Fernando, com a infanta de Portugal, D. Maria Barbara, celebraram-se os esponsaes em Lisboa e Madrid nos primeiros dias de janeiro de 1728. Desde logo ordenou el-rei D. João V que se desse começo aos preparativos para os festejos das nupcias de seus filhos, e para a condução da corte á cidade de Elvas, e d'alli ao rio Caia, na fronteira do reino, onde devia effectuar-se o encontro e visita das familias reaes de Portugal e Hespanha, e a troca das princezas.

Mandaram-se fazer em Paris quatro coches ricos, dos denominados estufas, forrados de veludo

carmesim bordado a ouro; duas calças e vinte e tres berlindas, trinta sellas de veludo, de varias cores, bordadas de ouro e prata, com todos os seus arreios, tendo uns ferragens douradas e outros de prata; trinta t-lizes ricos de veludo carmesim bordados de ouro e prata, dezoito com as armas d'el-rei e doze com as armas do principe; seis telizes de panno encarnado, bordados de ouro e prata; duzentos e trinta reposteiros de panno encarnado, bordados de lã, com as armas reaes; vinte e quatro coberturas para galeras, umas de panno e outras de oleado, com os brazões d'armas d'el-rei, da rainha, do principe e princeza.

Em Lisboa mandaram-se fabricar os seguintes objectos: um coche rico para a pessoa d'el-rei forrado de tísú de ouro; nove cochas estufas, douradas por fora, e forradas interiormente de veludo carmesim, bordado, ou agalado e franjado de ouro, para servirem de coches de respeito aos soberanos, principes e infantes; vinte e dois coches estufas, forrados no interior de veludo carmesim, uns com guarnições de ouro e outros de retroz, destinados ao serviço das

camareiras-móres, damas, agafatas e officiaes-móres; seis seges ricas, forradas de veludo carmesim, com guarnições de ouro e de retroz, cento e vinte e seis sejes forradas de seda encarnada; dezoze carros matos cobertos; sete galeras; noventa e oitenta e sete sellas, mais ou menos ricas, para os cavalos em que haviam de ir os porteiros da camara, reis d'armas, arautos e passavantes, officiaes menores, muita diversidade de criados, etc. Além d'isto, uma infinidade de muitos outros objectos, que seria fastidioso mencionar; uma grande quantidade de fardamentos e librés ricas para os albardeiros e archeiros das guardas reaes, e para a criadagem, etc. E deve-se notar que possuía a casa real, a esse tempo, grande copia de todos os objectos de que fazia agora nova encomenda.

Para o serviço dos coches mandaram-se comprar á Hungria, á Holanda e Inglaterra avultado numero de carros, e outros bellos cavallos de diferentes raças. Para as seges, galeras e carros de transporte encomendaram-se em Hespanha muitas parellhas de muare e por todo o nosso paiz, não ob-

stante o excelente gado fornecido pelas caudalarias reaes, fizeram-se muitas compras de soberbos cavallos para sella.

Ao mesmo tempo que se punham em execução todas estas ordens, em encarregado architecto Custodio Vieira de delinhar a traça de um palacio, que se devia erigir no sitio da Vendas Novas, entre as villas de Aldeia Gallega e de Montemor-o-Novo, a 40 kilometros da primeira, com capacidade necessaria para nelle pernhoitarem, comoda e condignamente, a familia real e toda a sua numerosa comitiva, na ida e na volta da fronteira.

Principiaram os trabalhos em março d'esse anno, de 1728, pela demolição de uma casa que alli havia chamada a *estalagem d'el-rei*. N'esse logar, até então quasi deserto, via-se no mez seguinte, trabalhando com a maior actividade, mais de 400 pedreiros, canteiros e carpinteiros; 300 serventes; 400 soldados d'infanteria empregados como trabalhadores; 30 soldados de cavallaria encarregados da policia e da expedição das ordens; 200 bestas de carga; 500 carros e carretas, e muitos outros vehiculos de forma diversa e com differen-

tes nomes para o transporte dos materiaes. Pouco depois foi acrescentado o numero dos operarios com algumas centenas de ferreiros, serralheiros, vidraceiros, pintores, marceneiros, entalhadores, etc. E posta a trabalhar toda esta gente dia e noite, consumindo-se nos serões mais de dez mil archotes, conseguiu-se acabar a obra no curto espaço de nove mezes.

E' o palacio de Vendas Novas um edificio mui grande. Tanto no exterior como no interior, a sua architectura é singela e despida de ornamentações. Todavia, por occasião da viagem da familia real ostentava inteiramente muita riqueza e magnificencia, porque a todas as salas e camaras se vestiram as paredes e cobriam os pavimentos com ricos brocados, damascos, sedas, pannos de Arrás e alcatisas, guarnecendo-se todos os aposentos com moveis e adereços que não desdiziam da sumptuosidade das tapeçarias.

(continua)

J. DE VILHENA BARBOZA.



**A'NOVIDADES LITTERARIA**  
 vende em todas as livrarias e na casa editora de  
**GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup>**  
 242, Rua Aurea, 1.º

**O CATHOLICISMO NA CORTE AO SERTÃO**  
 CAPITULOS DE HISTORIA REILGIOSA

POR  
**LINO D'ASSUMPCÃO**

1 volume in-12.º de 225 paginas..... 500 reis.

**EXCURSÃO NA ITALIA**

por um brasileiro

1 volume in-12.º de 393 paginas..... 800 reis.

**O ENSINO CARCERARIO**

E O

**CONGRESSO PENITENCIARIO DE S. PETERSBURGO**

POR

**FERREIRA-DEUSDADO**

Um magnifico volume de 340 paginas, precioso repositorio de assumptos penaes  
**PREÇO 1\$200 REIS**

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.º Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
- 2.º Reforma da Camara Municipal de Lisboa
- 3.º Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891

e seguido de um

**REPERTORIO ALPHABETICO**

Preços--Brochado 300 reis--Cartonado 400 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup> Editores  
 47, Rue de Saint André-des-Arts, 47=Paris.  
 Filial:=242, Rua Aurea, 1.º=Lisboa.

**LIVROS DE EDUCAÇÃO**

**ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL**

POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

**PREÇO 1\$000 REIS**

**ALGUMAS NOÇÕES**

DE

**LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA**

POR

**ALFREDO CAMPOS**

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria  
 Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.<sup>a</sup>  
 47, Rue de Saint André-des-Arts=Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º  
 Lisboa.

**BIBLIOTHECA**

DE

**DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA**

**PHENOMENOS DA ATMOSPHERA**

DE

**ZURCHER**

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a côres

**PREÇOS**

Folhas ancas..... 500 reis  
 Folhas bridadas..... 600 »

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup> EDITORES  
 Rue de Saint André-des-Arts=Paris = Filial, 242, Rua Aurea, 1.º=Lisboa

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da Misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio s, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

**ARITHMETICA ELEMENTAR**

**EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES**

E DO

**SYSTEMA METRICO DECIMAL**

AO ALCANCE DOS

**ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES**

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

**COORDENADO**

POR

**Guilherme José da Silva**

Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto

COM O

**SEGUNDO PREMIO**

2.ª EDICÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Forte e C.<sup>a</sup>—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

DE

**Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.**

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

**PATHOLOGIA SOCIAL**

I

**O BARÃO DE LAVOS**

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

**NOSSA SENHORA DE PARIS**

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

**GUIA AUXILIAR**

para

**VIAGENS DE EXCURSÃO**

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL  
 Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros  
**revista pelo engenheiro**

**F. PERFEITO DE MAGALHÃES**

Preço 50 reis.

Propriedade de Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, 242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

**BREVEMENTE**

O Almanach do Districto de **BRAGA**

**Litterario, burocratico e COMMERCIAL**

PARA 1893=1.º ANNO

Um volume de perto de 400 pag. contendo todas as tabelas de interesse publico, estatisticas completas da burocracia, commercio, industria, etc. Preço, 200 reis.

Manoel Pinto de Sousa, editor, Villa Nova de Famalhão—Agente n'esta villa, Julio J. Barreto—Campo da Feira.

**VICTOR HUGO**

**HISTORIA D'UM CRIME**

(REDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bom Jardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

NOVIDADE LITTERARIA

**OS SIMPLES**

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues

Vianna do Castello.

**RESUMO**

DE  
 Definição de Desenho e Geometria Synthetica para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissoão aos lycens coordenadas por

**J. A. G.**

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.

Livraria Escolar de Forte e C.<sup>a</sup>—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.